

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO DE IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

**O FILME QUILOMBO DE PALMARES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA
ENSINAR A ESCRAVIDÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

IPAMERI/GO/2019
MAIO/2019
UYARA RIBEIRO DA SILVA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

UYARA RIBEIRO DA SILVA

O FILME QUILOMBO DE PALMARES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA
ENSINAR A ESCRAVIDÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela Prof.^a Ms. Laiane Jeronimo Fernandes.

IPAMERI, GO
MAIO/2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSI586 Silva, Uyara Ribeiro Da
f O filme Quilombo de Palmares como recurso
didático para ensinar a escravidão no 8º ano do
ensino fundamental / Uyara Ribeiro Da
Silva;orientadora Laiane Fernandes Jeronimo . -- ,
2019.
31 p.

Monografia (Graduação em Pós Graduação Lato Senso em
Docência do Ensino Superior) -- Instituto Federal
Goiano, Campus , 2019.

1. Filme. 2. Sala de Aula. 3. Ensino de História .
4. Escravidão. 5. Quilombo de Palmares . I. Jeronimo
, Laiane Fernandes , orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri _____, 09/05/19
Local Data

Uyara Ribeiro da Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)

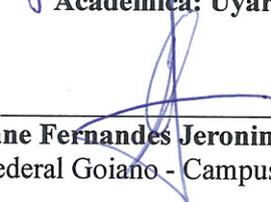


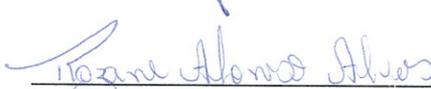
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

No dia **09 de maio de 2019**, às **19 horas e 30 minutos**, na Sala 1 do Bloco D do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Laiane Fernandes Jeronimo, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Uyara Ribeiro**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Laiane Fernandes Jeronimo (orientadora) e presidente, Dra. Rozane Alonso Alves e Dra. Marilena Julimar Aparecida Fernandes Jeronimo, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**O filme Quilombo de Palmares como recurso didático para ensinar a escravidão no 8º ano do Ensino Fundamental**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 8,0. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 09 de maio de 2019.


Acadêmica: **Uyara Ribeiro**


Profa. Ma. Laiane Fernandes Jeronimo - Orientadora e Presidente
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)


Profa. Dra. Rozane Alonso Alves - Membro Titular
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)


Profa. Dra. Marilena Julimar Aparecida Fernandes Jeronimo - Membro Titular Universidade
Estadual de Goiás - Câmpus Ipameri (GO)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a nossa Senhora Aparecida por ter me dado forças.

Ver mais essa etapa de trabalho concluído é motivo de satisfação para mim e para todos que me acompanharam nesta tarefa complicada e difícil.

Aos meus pais Cláudio e Rosangela que nunca deixaram eu desistir e sempre acreditaram em mim, minha mãe me ajudando sempre, devo muito a ela, meus irmãos, a todos da minha família.

Ao meu esposo Milton Carvalho Abadia, que viu a minha dedicação e meu esforço.

Aos meus amigos e em especial a amiga Ana Flavia Santos e também à minha Orientadora Professora Mestre Laiane Fernandes Jeronimo, que me estendeu a mão e que muito contribuiu para o crescimento dos meus conhecimentos.

De coração à banca examinadora: as Professoras e Doutoradas Marilena Julimar Fernandes e Rozane Alonso, por terem aceito o convite para contribuir com a minha pesquisa.

Enfim, a todos que me deram forças para concluir minha pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O FILME QUILOMBO DE PALMARES	8
3 ESCRAVIDÃO, QUILOMBO E RESISTÊNCIA	10
3.1 A História Da Escravidão	10
3.2 Quilombo e Resistência	13
4 O FILME NO ENSINO DA ESCRAVIDÃO	18
4.1 Fugas como Forma de Resistência dos Escravos	19
4.2 Homicídios Como Forma de Resistência dos Escravos	23
4.3 Roubos Como Forma de Resistência dos Escravos	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6 REFERÊNCIAS.....	31

O FILME QUILOMBO DE PALMARES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINAR A ESCRAVIDÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UYARA RIBEIRO DA SILVA

Prof^a. Ms^a. LAIANE FERNANDES JERONIMO

RESUMO

O artigo problematiza o uso do filme Quilombo de Palmares como recurso didático para ensinar a Escravidão no 8º ano do ensino fundamental e tem como problemática compreender como pode ser utilizado o filme para aplicações nas aulas de história ensinando a escravidão a partir do filme. Nesse sentido os objetivos propostos serão compreender como aplicar um filme em sala de aula correspondendo aos assuntos estudados na destinada turma, ou seja, a turma do 8º ano. A fonte a ser utilizada será o filme Quilombo Palmares, pois se torna necessário discutir o uso do tipo de fonte para a produção do conhecimento do historiador/ pesquisador. Entretanto o filme possui um valor importante se utilizado como documento para construção do conhecimento histórico escolar, podendo ser um objeto de pesquisa e análise também sendo uma ferramenta de apoio fundamental para as aulas de história. Portanto ele será trabalhado em sala de aula como um recurso para ensinar a Escravidão para os alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Filmes. Sala de aula, Ensino de História, Escravidão, Quilombo de Palmares.

ABSTRACT

The article discusses the use of the film Quilombo de Palmares as a didactic resource to teach slavery in the 8th year of elementary school and has as problematic to understand how the film can be used for applications in history classes teaching slavery from the film. In this sense the objectives proposed will be to understand how to apply a film in the classroom corresponding to the subjects studied in the intended group, that is, the group of the 8th year. The source to be used will be the film Quilombo Palmares, because it becomes necessary to discuss the use of the type of source for the production of the historian / researcher's knowledge. However, the film has an important value if used as a document to build the school's historical knowledge, and can be an object of research and analysis also being a fundamental support tool for the history classes. Therefore it will be worked in the classroom as a resource to teach Slavery to the students of the 8th Year of Elementary School.

Keywords: Movies. Classroom, History Teaching, Slavery, Quilombo de Palmares.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema o Filme Quilombo de Palmares como recurso didático para ensinar a escravidão no 8º ano do ensino fundamental surgiu do interesse em dar continuidade ao tema abordado em Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada na Universidade Estadual de Goiás (Campus Pires do Rio), no curso de Licenciatura em História que foi “A Representação da resistência dos Escravos no Brasil a partir do filme Quilombo de Palmares (1500-1695)”. Achamos pertinente dar continuidade a assuntos referentes ao filme Quilombo de Palmares, pois seria um ótimo recurso para ensinar a Escravidão para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Porém pedi uma orientação para a professora mestre Laiane Fernandes Jeronimo que já tinha conhecimento do meu trabalho apresentado, pois ela fez parte da minha banca de defesa e que ela disse que seria sim possível dar continuidade ao assunto e assim foi trabalhado o filme Quilombo de Palmares (1984).

Nesse sentido, a problemática proposta para a pesquisa será compreender como pode ser utilizado o filme Quilombo de Palmares como recurso nas aulas de história. Para responder tal problemática será utilizada como fonte o próprio filme, que relata fatos ocorridos entre os anos de 1629 a 1694. O filme é uma produção de Augusto Arraes, dirigido por Carlos Diegues com Zezé Motta e Toni Tornado. O gênero é ação e foi produzido por uma parceria entre brasileiros e franceses em 1984.

Os objetivos propostos para o artigo será compreender como aplicar um filme em sala de aula correspondendo aos assuntos estudados na destinada turma, ou seja, a turma do 8º ano. O presente trabalho também relata um pouco sobre os acontecimentos no Quilombo de Palmares, sua resistência.

Trabalhar com a fonte cinematográfica nos mostra um lado importante, mas se interessam também em ver o cinema como uma maneira de descobrir

novas portas que nos levam para outros caminhos como ver, imaginar um lugar onde nunca fomos ou não podemos estar, como, por exemplo, assistir a um filme que nos desperte o interesse. Nesse sentido, Ferro (2010) ressalta que:

Não seria suficiente empreender a análise de filmes, de trechos de filmes, de planos, de temas, levando em conta, segundo a necessidade o saber e a abordagem das diferentes ciências humanas. É preciso aplicar esses métodos a cada um dos substratos do filme (imagens, imagens sonorizadas, não sonorizadas), às relações entre os componentes desses substratos; analisar o filme tanto a narrativa quanto aos cenários, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela (FERRO, 2010, p. 87).

De acordo com Morettin (2007) a contribuição de Ferro (2010) para a problematização da relação cinema- história é bastante importante, isto é:

Tanto por seu suposto pioneirismo quanto pela maneira como ele defende e trabalha o cinema no lugar de fonte documental. No entanto, também é certo que a análise fílmica vai além da análise entre a imagem e suas instâncias não fílmicas. É nesse ponto que, o autor peca ao não pensar o cinema em sua estrutura própria, pois para que possamos recuperar o significado de uma obra cinematográfica, as questões que presidem seu exame devem emergir de sua própria análise (MORETTIN, 2007, p. 63).

Portanto, existe uma característica própria do cinema, ou seja, ela é apresentada de várias maneiras em um mundo produzido pelas câmeras. Então Ferro (2010) nos mostra que o cinema traz uma espécie de empolgação para as pessoas, isto é, “elas ficam mais ligadas às câmeras e com desejo de ver através delas aquilo que pode ser apresentado nos papéis”, (FERRO, 2010, p. 63), ou seja, que para analisar um filme não precisa ater-se somente aos textos/fala dos atores, mas também às câmeras do cinema e da televisão.

Desse modo opta-se por utilizar a pesquisa qualitativa entendendo que a pesquisa Qualitativa é compreendida como sendo a pesquisa que responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o

que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (MINAYO, 2002, p 22). Assim utilizarei os a pesquisa Bibliográfica que é estratégica que se adequam a proposta intenção da pesquisa.

2 O FILME QUILOMBO DE PALMARES

Quilombo de Palmares inicia mostrando a chegada dos primeiros europeus no Brasil. Os portugueses fizeram vir os negros da África para o trabalho escravo nas plantações de cana-de-açúcar, principal riqueza da colônia. Senhores absolutos da vida e da morte de seus escravos, os proprietários brancos os faziam trabalhar sem descanso a custo de castigos, surras e torturas violentas muitas vezes fatais. Alguns escravos, porém, conseguindo fugir do cativeiro, se escondiam pelo interior virgem do país, onde formavam comunidades livres a que se deu o nome de Quilombos. Destes, o mais celebre, ou seja, o mais importante foi o Quilombo dos Palmares fundado em fins do século XVI nas montanhas do nordeste do Brasil.

O filme em destaque impressiona pela forma com que representa fatos ocorridos com os negros escravos no Brasil entre 1629 e 1694. Os negros tinham como objetivos a liberdade e, também, manter o controle de um lugar chamado Palmares, uma vez que os mesmos haviam chegado ali antes dos portugueses.

A obra cinematográfica apresenta um engenho de cana-de-açúcar em Santa Rita no Pernambuco quando a Sinhá - esposa de um português - manda seus criados apertar o pescoço de um escravo e, nesse momento, os Holandeses chegam a casa de Sinhá, daí começa uma briga no canavial onde os escravos que estavam trabalhando se revoltam e começam a matar os brancos e a libertar os outros escravos. A partir de então, esses escravos começam a discutir quem voltaria para sua terra – África – ou quem iria para Palmares, pois alguns achavam que a África estava longe demais para voltar. No decorrer do filme, alguns brancos são mostrados tentando capturar crianças negras para levar à Bahia, e conseguem prender, dentre elas, o filho de

Gongoba, afilhado do Ganga Zumba.

Depois de matarem sua mãe Gongoba por ela não deixar levarem seu filho, conduzem a criança para a aldeia onde seria vendida ao Padre. Nesse momento chega um encarregado do Governo do Pernambuco dizendo ao padre que precisa de mantimentos e homens, muitos homens para subir a Serra para acabar com Palmares. Um guia negro os acompanha para mostrar o caminho, na verdade, levando-os para uma armadilha, na qual os negros estavam escondidos nas árvores, enterrados no chão e acabam matando os homens. Quinze anos depois o Francisco afilhado de Ganga Zumba que ficou com Padre foge da Igreja e vai na busca de seu povo em Palmares, caminhando pelas montanhas por se sentir mais seguro.

Nesse período, chega a Palmares, o Capitão Fernão Carrilho, a pedido dos senhores de Engenho, para pôr Ganga Zumba que o mesmo matasse os moradores/negros de Palmares, no entanto o líder do Quilombo diz que prefere a paz. Então, o capitão e o líder negociam e, em troca de ouro, armas, munições deixa a mulher de um dos homens de engenho, a Ana de Ferro, mulher que animava as noites em Recife, pois ela queria ficar em Palmares. O Capitão Fernão Carrilho retorna e afirma aos senhores de engenho que Palmares foi destruído, no entanto, esses senhores exigem ver as ruínas do Quilombo e, nesse momento atira em um quilombola chamado Acaiúba, mas é preso, uma vez que não cumpriu sua missão.

Após esse episódio, Ganga Zumba decide que seu afilhado/sucessor será o Zumbi, o Zumbi de Palmares, que deseja vingar a morte de Acaiúba. Zumbi então junta aos demais habitantes do Quilombo e, juntos, passam libertar outros negros presos nas proximidades de Palmares.

Ganga Zumba recebe uma carta do Governador de Pernambuco chamando-o para ir a Recife em nome do Rei de Portugal para negociar a paz. Ganga Zumba vai então até Recife faz o acordo e o Governador diz que aqueles que estão instalados no Vale do Cucaú com Ganga Zumba seriam considerados livres, mas não poderiam abrigar nenhum outro fugitivo. No entanto, as maiorias dos Quilombolas não aceitaram deixar Palmares, isto é, não concordaram com Ganga Zumba e, juntamente com Zumbi, permaneceram em Palmares.

O capitão foi até Cucaú para saudar os negros e Ganga Zumba, mas não aceitou o fato de que muitos tenham permanecido em Palmares com Zumbi e, deixa claro que se Palmares permanecer ocupado não existirá acordo de paz entre eles. Ganga Zumba se arrepende de ter saído de Palmares, toma um veneno e Ana diz para seus seguidores que o mesmo foi envenenado pelo capitão, e logo após retornam a Palmares. Depois da morte de Ganga Zumba chega de São Paulo a Palmares o Domingos Jorge Velho, acompanhado de vários homens com o objetivo de destruir o Quilombo. Contudo, Zumbi convocou todas as aldeias de Palmares para juntos ataquem o exército de Domingos.

O exército de Domingos ataca Palmares e durante a luta Zumbi é ferido e refugia-se na mata, sendo encontrado e morto com vários tiros. A partir de então, Camuanga tornou-se o líder da resistência de Palmares nas matas da Serra da Barriga até 1704 quando foi morto em combate pelos portugueses. A última notícia que se tem da resistência na região é de 1797 um século depois da morte do Zumbi.

3 ESCRAVIDÃO, QUILOMBO E RESISTÊNCIA

No Brasil, a escravidão teve seu início a partir da produção de açúcar na primeira metade do século XVI. Os portugueses traziam os escravos de suas colônias na África para utilizar como mão-de-obra escrava nos engenhos de açúcar da região nordeste do Brasil. Os escravos aqui no Brasil eram vendidos como se fossem mercadorias pelos comerciantes de escravos portugueses. Os mais saudáveis chegavam a valer o dobro daqueles mais fracos ou velhos. A seguir serão discutidos os assuntos sobre a Escravidão, Quilombo e Resistência.

3.1 A História Da Escravidão

Antes demais nada cumpre indagar, por que conhecer a história da escravidão? Ora, porque o escravo foi a principal mão-de-obra utilizada em

diversos países, entre eles o Brasil, em outras palavras, a escravidão foi um dos principais meios de produção utilizados pelo homem desde o início de sua existência. De acordo com Queiroz (1987):

A escravidão é instituição tão antiga quanto o gênero humano e de amplitude universal, pois, legitimada pelo direito do mais forte, ocorreu em todos os tempos e em todas as sociedades. Basta a leitura da Bíblia ou de outros livros que também tratem de épocas remotas para se ter uma ideia de sua antiguidade. No Egito, por exemplo, foram os escravos que ergueram as pirâmides destinadas a perpetuar a glória dos faraós. Da Babilônia de Hamurabi à Fenícia, da Grécia clássica à Roma também clássica, a grande maioria dos povos antigos conheceu a escravidão (p.51).

Portanto, a escravidão foi e é considerada antiga, pois ocorreu em diferentes sociedades, basta confirmar em outras fontes, como documentos e revistas que mostram a ideia de antiguidade em que os escravos já existiam desde os tempos remotos. Porém os escravos eram muito úteis para seus senhores, pois eram eles que faziam tudo com sua mão de obra entre outras.

Sendo assim, a escravidão não foi uma invenção portuguesa, mas o tráfico de escravos africanos liderado por Portugal e depois pelo Brasil pode ser classificado como “uma prática sem precedentes no Atlântico” Holanda 1995. Nesse sentido, Holanda (1995) ressalta que:

O que o português vinha buscar era, sem dúvida, a riqueza, mas a riqueza que custa ousadia, não riqueza que custa trabalho. A mesma, em suma, que se tinha acostumado a alcançar na Índia com as especiarias e os metais preciosos. Os lucros que proporcionou de início, o esforço de plantar cana e fabricar o açúcar para mercados europeus, compensavam abundantemente esse esforço – efetuado, de resto, com as mãos e pés dos negros -, mas era preciso que fosse muito simplificado, mas restringindo-se ao estrito necessário às diferentes operações (p.113).

Levando em consideração o que o autor Holanda 1995 diz nota-se que para ele os Portugueses queriam aqui no Brasil eram riquezas preciosas. Portanto pode entender que as “riquezas que custa ousadia” (HOLANDA, 1995, p. 113) seria o ouro, prata, bronze entre outras preciosidades, pois com os metais preciosos os lucros eram maiores já que eles já tinham de início a

plantação de cana para fabricar açúcar e enviar para os mercados Europeus, sendo assim eles já teriam mais riquezas, ou seja, além da fabricação de açúcar teria os metais preciosos. Outro autor que discute a questão da escravidão é Ianni (1988) e para esse autor:

O regime econômico social escravista funda-se em um modo peculiar de conexão entre os meios de produção e o trabalho produtivo. A maneira pela qual a força de trabalho é cristalizada em produto de valor define a escravatura como uma forma singular de organização das atividades econômicas, gerando uma configuração histórico-social. Em outros termos, as estruturas econômico-sociais dependem diretamente da maneira pela qual os meios de produção (terra, ferramentas, máquinas, matéria - prima, etc.) combinam-se com força de trabalho (escravo, servo, trabalhador livre, artesão doméstico, sitiante etc.) (IANNI, 1988, p. 65).

Porém, percebe-se que no Brasil no Século XIX, principalmente em 1870 diferentemente de países europeus, o Brasil continua sob um regime econômico baseado na relação senhor e escravo. Os cafezais é um dos principais modos de acumulação e movimento do capital. A mão de obra era predominantemente escrava e também ainda existem alguns assalariados, mas em pouca quantidade como: carroceiros, doceiras, escravos forros são também personagens que se enquadra no Brasil Império.

Entretanto, falando de escravidão vale ressaltar que o autor Freitas (1981) em seu livro *Palmares a Guerra dos Escravos* relata que:

A formação social escravista brasileira não desapareceu por força de uma lei no ano de 1888. Esta lei apenas consagrou a nível jurídico uma transformação econômica-social que se operara a partir da supressão do tráfico. Desenvolveu-se um lento processo de desescravização diversificado de região para região. Medrou em toda parte uma pluralidade de relações de produção, nenhuma das quais em sua forma pura (p. 206).

Pode-se entender que, o fim da escravidão não se deu por conta da Lei, Aurea de 1888, esta lei consolidou teoricamente o fim do regime escravista, pois foi a lei de 1850 que extinguiu o tráfico negreiro que começou um lento processo para a “desescravização” de regiões brasileiras. Mesmo após a assinatura da Lei Áurea em 1888 o trabalho escravo não foi extinto. Desse modo, discutiremos, a seguir, as formas utilizadas pelos

negros para resistir à escravidão.

3.2 Quilombo e Resistência

O Quilombo dos Palmares foi um dos muitos quilombos do Período Colonial Brasileiro. Palmares era o refúgio dos escravos fugitivos de engenhos das Capitanias de Pernambuco e da Bahia, foi um quilombo da era colonial brasileira. Localizava-se na Serra da Barriga, na então Capitania de Pernambuco. A região hoje pertencente ao município de União dos Palmares, no estado Brasileiro de Alagoas. Conheceu o seu auge na segunda metade do século XVII, constituindo-se no mais emblemático dos quilombos formados no período colonial. Resistiu por mais de um século, o seu mito transformando-se em moderno símbolo da resistência do africano à escravatura.

Os quilombos foram uma forma de rebelião contra a condição de escravo e chegaram a oferecer resistência contra o sistema escravista, que obrigava homens e mulheres trazidos da África a prestarem serviços forçados. Os escravos trabalhavam de maneira desumana e sem qualquer tipo de remuneração. Foi na região da Serra da Barriga, na então Capitania de Pernambuco, que Ganga Zumba e outros escravos fugidos formaram o Quilombo dos Palmares. Este foi atacado diversas vezes até ser derrotado, demonstrando assim sua grande organização Política e Militar.

O Quilombo dos Palmares, de acordo com Carneiro (1958) foi discutido por alguns historiadores de forma equivocada, pois eles colocaram os quilombos como uma forma “subalterna de resistência à escravidão”. (CARNEIRO, 1958, p. 20), no entanto, Palmares pode ter sido considerado como movimento de resistência escrava mais famosa da História Brasileira.

Na realidade, o quilombo foi à criação de uma resistência e uma forma tradicional de revolta de escravos na História da humanidade. Porém, a produção historiográfica sobre o assunto é escassa. Ao analisar as unicidades dos quilombos formados ao longo da história brasileira e a versão disseminada que se tratava uma sociedade economicamente igualitária e distributiva, rerepresentada carnavalescamente no filme “Quilombo” de Carlos Diegues.

(CARNEIRO, 1958, p. 20).

Portanto, pode-se entender que os quilombos são considerados como uma forma de resistência, de revolta que ocorreram ao longo da História da escravidão Brasileira e que pode ser interpretada de diferentes maneiras pelos os historiadores. Segundo Carneiro (1958) “a visão dos mocambos Palmarinos como um símbolo da liberdade construída pelos negros tornou-se predominante no mesmo período, com a publicação do livro O Quilombo dos Palmares”. (CARNEIRO, 1958, p. 24). Ao analisar as singularidades dos quilombos formados ao longo da história brasileira, o mesmo autor afirma que:

O quilombo foi [...] um acontecimento singular na vida nacional, seja qual for o ângulo por que o encaramos. Como forma de luta contra a escravidão, como estabelecimento humano, como organização social, como reafirmação dos valores das culturas africanas, sob todos estes aspectos o quilombo revela-se como um fato novo, único, peculiar – uma síntese dialética [...] (CARNEIRO, 1958, p. 24).

Entende-se que o Quilombo além de ser “um acontecimento singular na vida nacional” (CARNEIRO, 1958, p. 24) é também um movimento negro que seleciona como a resistência dos negros, sendo um lugar livre, uma convivência e um local onde escravos, habitavam Já o historiador Reis (1996) enfatiza que “se a relação entre quilombo e revolta era complexa, não menos complexa eram as experiências dos escravos, e de seus oponentes, em face de cada um desses movimentos” (REIS, 1996, p. 15).

Os escravos não estavam somente nas fazendas, mas também estavam nas cidades, nas casas dos senhores, onde recebiam comidas e pratos diferentes, trabalhando de pedreiros ou marceneiros ou em outros ofícios quando eram alugados. Os escravos que moravam nas casas dos senhores usavam roupas melhores com os tecidos de algodão distribuídas nas fazendas e não usavam ferro no pescoço. Nesse sentido, Carneiro (1947) ressalta que concorda com Reis (1996) ao enfatizar que “as semelhanças à ou as ações coletivas comuns na história de outros grupos subalternos, pois os quilombolas foi um movimento típico dos escravos”

Porem, os quilombos foram considerados como um movimento de escravos refugiados em busca de liberdade e escolhiam lugares de difícil

acesso nos quais os capitães do mato não os encontrassem. Segundo Reis (1996), esse tipo de análise em relação aos quilombos que foi consolidado na década de 1970 pela obra de Décio Freitas (1982) intitulada “Palmares: A Guerra dos Escravos” e reafirmada por ocasião do Centenário da Abolição com o livro Memorial dos Palmares, de Ivan Alves Filho (1988).

Entretanto, os autores Reis (1996) e Décio (1982) fazem a mesma discussão em relação aos quilombolas e aos escravos, pois, sobretudo eles, tinham uma visão de luta de negros no interior da sociedade. Nesse aspecto, Reis (1996) destaca que o historiador Freitas (1973) “reafirma a valorização da figura revolucionária de Zumbi, o autor desenvolve uma reflexão teórica baseada no marxismo sobre os movimentos de rebelião escrava”. (REIS, 1996, p. 210). Nesse sentido Freitas (1973) lembra que:

Palmares foi a manifestação mais eloquente do discurso antiescravista dos negros brasileiros nos quase três séculos da escravidão. A resolução tomada na Serra da Barriga de morrer antes que aceitar a escravidão, exprime a essência da mensagem que os negros Palmarinos enviam do fundo da sua noite. Pois, retomando a reflexão hegeliana: O Amo não é Amo senão pelo fato de que possui um Escravo que o reconhece como tal (FREITAS, 1973, p. 210).

Contudo, os quilombolas tinham que defender Palmares, pois eles queriam ser reconhecidos e lutar pelos negros existentes, mostrando que ali havia negros em busca de liberdade com força para lutar a favor de Palmares. Assim sendo, de acordo com Carneiro (1958) a história do Quilombo dos Palmares é:

Mostrada diante do regime colonial apresentava um alto potencial subversivo com relação ao regime escravagista em seu conjunto. Mas, ainda segundo o autor a propósito, já escrevera que o quilombo [...] serviu ao desbravamento das florestas além da zona de penetração dos brancos e à descoberta de novas fontes de riquezas (CARNEIRO, 1958, p. 21).

A partir da leitura do autor, pensa-se que o Quilombo era o local que os escravos fugidos construía comunidades independentes, nesse sentido, tem como principal e mais conhecido o quilombo de Palmares um dos maiores e mais duradores quilombos Brasileiros. Sendo assim, Lara (2008) lembra que

“dentro da lógica historiográfica do século XIX esse documento foi lido por autores como se fosse do século XVII” (LARA, 2008, p.66). Ainda segundo a autora:

Os estudos sobre Palmares não se preocuparam com o fato da crônica de 1678 ter sido produzida com o claro objetivo de enaltecer o ex-governador de Pernambuco D. Pedro de Almeida caracterizando-o como o principal responsável pela vitória contra Palmares. Apesar de ela fazer parte de um esforço maior do governador em obter favores políticos, os historiadores leram-na como um relato fiel aos acontecimentos (LARA, 2008, p. 21).

No entanto, assim como a crônica de 1678¹, segundo Lara (2008) vários documentos de natureza administrativa demonstram fatos, relatos feitos por pessoas que também tinham interesses específicos, ou seja, explicar os relatos dos escravos quilombolas. Portanto, dessa maneira, existem certos documentos que contêm informações contraditórias entre si, que não podem ser, por isso, desprezados, ou seja, tem documentos com versões relacionadas a acontecimentos, porém, têm outras fontes, tais como de pesquisas sobre os escravos que relata fatos diferentes de certos acontecimentos, mas que também não pode ser descartado pelos pesquisadores, porém podem ser entendidos de formas esclarecedoras sobre vidas dos escravos no Brasil.

Entendendo os Quilombos, particularmente o de Palmares, como uma forma de resistência a escravidão e como esta é representada no filme com o mesmo nome, considera-se importante discutir o conceito de resistência e representação. Quanto ao conceito de representação recorre-se a leitura de Chartier (1999) que lembra que:

As representações do mundo social [...], são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com aposição de quem os utiliza. [...] As percepções do social não são deforma alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas[...]. Por isso esta investigação sobre as representações supõe nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação (CHARTIER, 1999, p. 13).

¹ A autora não explica que crônica é essa.

² Não tivemos acesso a esse documento.

Através da leitura de Chartier (1999) entende-se que o conceito de representação pode ser utilizado para compreender como é representado no filme Quilombo de Palmares as formas de resistência utilizadas pelos escravos como tentativa de livrar-se do sistema escravista, ou seja, o Quilombo de Palmares que representa grupos de negros em posição de conflitos em busca de suas liberdades. Discutindo a citação de Chartier (1999) Pacheco (2005) lembra que:

Ao afirmar as representações sociais dessa maneira Chartier elaboraria a ideia de representação enquanto instrumento teórico-metodológico capaz de apreender em um campo histórico particular, a internalização simbólica das lutas pelo poder e dominação entre os grupos, ou entre os indivíduos representantes de tais grupos, estruturadas a partir de relações externas objetivas entre os mesmos e que existem independentemente das consciências e vontades individuais que as produziram dentro de determinado campo social. Ao mesmo tempo, que, tal conceito, seria capaz também de possuir as condições de demonstrar que a exteriorização da internalização simbólica de tais lutas seriam capazes de comandar atos e dessa forma possuir importância como algo decisivo dentro das estruturas de relações objetivas de um campo social histórico, tanto quanto os afrontamentos que são efetivamente materializados entre os grupos (PACHECO, 1999, p. 04).

Entende-se, então que as representações sociais são fenômenos humanos podem ser conhecidos e explicados a partir de uma perspectiva coletiva, mas sem ignorar o indivíduo. É neste contexto que as representações sociais são inseridas. Suas preocupações são, entre outras coisas, temas como: as atitudes perante a morte, as fugas, os assassinatos, comportamentos religiosos, as crenças, as formas de sociabilidade, entre outras. Ressalta-se, então que é nesse sentido que o conceito de representação será utilizado para compreender as representações de resistência dos escravos no Quilombo de Palmares. Quanto ao conceito de resistência Martins (2000) alerta:

A resistência escrava é inerente à própria instituição do regime de trabalho escravo na América. Nos últimos anos, a historiografia vem ampliando horizontes sobre as variadas formas de protesto escravo e revelando o quanto eles foram agentes de sua própria história, reelaborando os códigos sociais através de uma interpretação própria, seja fazendo-se presentes pacificamente e submetendo-se ao regime de trabalho das cidades e das fazendas, seja promovendo

o terror no campo, nas vilas e nas cidades com seus planos de revolta (MARTINS, 2000, p. 57).

Pode entender que a resistência escrava torna-se um fenômeno que pode compreender revoltas, revoluções e também guerras. Mostrando a análise de mudanças históricas tornando e fazendo o trabalho escravo nas fazendas, cidades com um terror horrível, fazendo existe cada vez mais protesto e de varias formas e interpretações. Diante desses assuntos será discutido, a seguir, o uso do filme no ensino de escravidão.

4 O FILME NO ENSINO DA ESCRAVIDÃO

O uso do filme Quilombo de Palmares em sala de aula usado como um recurso didático para ensinar a escravidão para os alunos do 8º ano, ou seja, uma ferramenta de trabalho tem bastante importância, pois usando o filme pode-se mostrar que é possível ministrar uma boa aula podendo assim trabalhar a historia da escravidão, mostrando através do filme como os escravos viviam, lutavam, relatando como eram a resistência através do filme, tais como eram suas fugas, as violência entre outros fatores que fazem partir da escravidão

O filme também pode ser utilizado para discutir outros assuntos relacionados ao período colonial da História Brasileira como, por exemplo, os ataques realizados contra Palmares envolveram, em grande parte, discussões e negociações com os moradores, as câmaras, o governo de Pernambuco, o governo-geral, o Conselho Ultramarino e, em última instância, a Coroa. Assim a utilização do filme como recurso didático deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a história, uma opção interessante e motivadora, que não seja meramente ilustrativa e nem substitua o professor, mas, que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento da história. Um momento, como diria Almeida (1994), de alfabetização midiática.

Entretanto, qualquer filme, independente da sua temática e de seu gênero, pode ser um documento, recurso didático para o estudo do passado remoto e recente. A final, as imagens em movimento, embora não traduzam a

realidade, podem ser um elemento muito importante e interessante para perceber as formas de apresentação da realidade, sobre os aspectos socioculturais de pessoas e assuntos relevantes inseridas nos contextos que podem colaborar na construção e desenvolvimento dos conhecimentos históricos. Dentro desse contexto o autor Napolitano (2006) fala que:

A sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural (NAPOLITANO, 2006, p.89).

Ver filmes é uma prática social muito importante do ponto de vista da formação educacional e cultural das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e outras a mais. Dentro do contexto da utilização do cinema como ferramenta de ensinar e auxiliar que temos a oportunidade de focar aspectos literários e históricos.

A partir da análise do filme, buscar-se-á compreender as fugas, a violência, o suicídio, como forma de resistência para discutir como se articulavam as relações de poder e como era a sobrevivência dos escravos em uma sociedade, no seu lugar de refúgio. Quando o escravo cometia o ato da fuga, colocava-se de modo ativo em relação ao seu proprietário e em relação ao próprio sistema escravista, resistindo aos ataques e essa será a discussão a seguir.

4.1 Fugas como Forma de Resistência dos Escravos

O filme Quilombo de Palmares inicia mostrando o conflito entre escravos e senhores com a chegada dos holandeses em Santa Rita e nesse momento, muitos escravos fogem uns para Palmares e outros para a África. Então, percebe-se que o filme começa relatando fugas, mas no decorrer do mesmo, essa questão não aparece muito.

Entendendo as fugas dos escravos como forma de resistência utiliza-se a leitura de Costa (2009), que utiliza um anúncio do jornal O Semanário de 05 de Novembro de 1880, relatando o fato de uma adolescente que, na tentativa de livrar-se da escravidão resolve fugir de seu senhor:

Escravo fugido: Fugiu ao Capitão Pacífico Fortes Castelo-Branco, do livramento, uma escravinha de 15 anos de idade, representando 12 por serra chitica, de cor cabra, muito conversadeira, com falta de um dente superam a frente, e algumas cicatrizes nas costas: cuja escrava conta ter se dirigido para esta cidade. Quem captura-la e entrega-la a seu senhor, ou nesta cidade ao capitão Miguel Borges, será gratificado (COSTA, 2009, p. 50).

Entretanto, pode observar que a escrava queria fugir de seu proprietário em busca de sua liberdade e esta era uma menina com falta os dentes, machucada com as costas cortadas. Compreende-se que tal situação seria reflexo dos maus tratos sofridos pelos seus proprietários e a única forma encontrada para se livrar de tal realidade seria a fuga. Porém, criam outras racionalidades que operam, sobretudo, naqueles grupos excluídos socialmente com nos lembra de Cavalcanti (2008) ao ressaltar que:

Na cidade criam-se irracionalidades ou contra racionalidades que se contrapõem à racionalidade da técnica, do capital e da política global. São outras formas de racionalidades produzidas e mantidas, sobretudo, pelos que estão excluídos socialmente. Essas outras formas de racionalidades resultam do movimento contraditório da vida social na esfera do cotidiano, com muita intensidade nos lugares da cidade. Nesse sentido, a cidade passa a ser entendida pela dinâmica do território construído, pelas diferentes territorialidades definidas de modo mais ou menos flexível no jogo político da vida cotidiana, individual e coletiva (CAVALCANTI, 2008, p. 70).

Pode-se dizer que existem vários lugares que podem ser considerados como espaço de resistência como, por exemplo, as ruas das cidades como assinala a Cavalcanti (2008) ao enfatizar que “são criados como contra racionalidades que se opõem a um pensamento único, a racionalidade da técnica, a esse tipo de globalização, ao capital” (CAVALCANTI, 2008, p. 71). Outra forma de resistência são as fugas de escravos, como são representadas no filme Quilombo de Palmares. Nesse mesmo sentido a autora Raquel (2009)

fala em seu texto que “Veneranda já tinha o costume de fugir de sua senhora” (COSTA, 2009, p. 52). Nesse sentido, a autora continua enfatizando que:

Perguntado para que fim foi ela para a casa do Coronel João da Cruis. Respondeu por assim lhe haver aconselhado o Casusa, para procurar senhor. Perguntado por que razão o Casusa aconselhou para que fosse cassar senhor Respondeu que tinha sahido da casa de sua senhora por vadiação, e para ali já tinha tenção de voltar se não fosse aconselhada pelo Casusa, que se oferecia a ella para hir deixa-la em Caxias afim de procurar senhor (COSTA, 2009, p. 52).

A forma de resistência escrava mais temida pelos senhores era a fuga seguida da formação de aldeamentos coletivos, os quilombos. A fuga era para o escravo a solução mais simples contra a violência da dominação branca. O trabalho compulsório e excessivo, as precárias condições de subsistência, a degradação e o controle constante a que estavam submetidos predispunham os escravos a evasão, facilitada pela grande extensão de terras sem ocupação efetiva no país. Erguidos nas matas ou em áreas de difícil acesso que oferecessem segurança e meios naturais de sobrevivência, os quilombos eram o grande refúgio dos escravos que conseguiam escapar da opressão.

Falando em fugas pode-se percebê-las no filme Quilombo de Palmares que mostra a organização dos escravos para fugir de seus senhores e muitas vezes eram necessárias o uso da violência, isto é, em alguns casos seus senhores eram assassinados.

Então se pode notar que os escravos criavam condições de sobrevivência fazendo com que as fugas e outros aspectos representassem a sua luta pela sobrevivência. Tornando cada vez maior o índice de fugas e, nesse aspecto, vale relatar outro caso que acontece em Palmares. Os senhores de engenho mandam o Capitão Carrilho para destruir Palmares e os quilombolas, mas o mesmo não obedeceu a essa ordem e faz um acordo o líder Ganga Zumba que não haveria mortes se fosse entregue ao capitão ouro ou prata em troca da vida dos negros que ali habitava. O líder de Palmares concorda, mas exige que o capitão entregue as armas. Logo após esse acordo os senhores de engenho chegam e perguntam ao capitão Carrilho onde estão as ruínas de Palmares, ou seja, a destruição dos negros.

Nesse momento, um negro com o nome de Acaiúba chama o capitão então o senhor de Engenho acha estranho, pois viu que o Capitão conhecia bem os negros que ali estavam então o capitão atira no mesmo para que os senhores de engenho não percebessem o acordo feito anterior e, então os negros fogem e se escondem. Tornando assim mais uma forma de resistência, pois vendo o negro sendo morto eles não ficariam ali de frente os senhores de Engenhos senão seriam mais negros mortos naquele exato momento.

Porém, percebe-se que um dos objetivos dessas fugas era se livrar dos seus senhores tanto que alguns escravos tinham costume fugir da casa dos senhores, mas seus senhores não deixavam de ir atrás, pois para eles cada escravo que fugia de suas propriedades representava um grande prejuízo.

O filme analisado mostrar Zumbi de Palmares fugindo da casa do Padre para se juntar a seu povo em Palmares para combater o exercito que queriam recapturar/destruir os negros que alise encontravam e tomar posse das terras de Palmares. Nesse sentido, Costa (2009) lembra que até em jornais noticiavam fugas de escravos e a tentativa de seus senhores para recapturá-los, oferecendo recompensas para quem se passa informações sobre os mesmos.

As fugas dos escravos entendida como resistência que desarticula uma forma significativa de poderes que esta ligada através de exercício de liberdade, pelo o lado escravo, que se sente sufocado pela pena de desestabilizar o sistema vigente e esses exercícios de liberdade faz com que, segundo Foucault (1995 *apud* COSTA, 2009).

[...] questionam o estatuto do indivíduo: por um lado, afirmam o direito de ser diferente e enfatiza tudo aquilo que torna os indivíduos verdadeiramente individuais. Por outro lado, atacam tudo aquilo que separa o indivíduo, que quebra sua relação com os outros, fragmenta a vida comunitária, força o indivíduo a se voltar para si mesmo e o liga à sua própria identidade de um modo coercitivo (FOUCAULT, 1995 *apud* COSTA 2009, p. 235).

Percebe-se então que, a fuga foi uma das formas de resistência utilizadas pelos escravos para resistirem ao sistema escravista, podemos discutir a escravidão na sala de aula explicando por qual motivos levavam aos

escravos cometerem essas fugas. Ensinando como era a conduta do negro, ou seja, como os escravos viviam juntos servindo seus senhores.

A partir do exposto anteriormente, podemos mostrar aos alunos que os escravos fugiam das fazendas como uma forma de resistir à escravidão e buscar a liberdade, querendo traçar um novo caminho livre do sofrimento. No entanto, outras formas de resistências foram utilizadas, entre elas os homicídios como será discutido a seguir.

4.2 Homicídios Como Forma de Resistência dos Escravos

A rebeldia consistia em a resposta do negro à violência do sistema escravista. Rebeldia está também respondida com violência pelos escravos. Eram comuns os casos em que feitores senhores e seus familiares são estrangulados, asfixiados, esfaqueados ou simplesmente mortos a pancada pelos escravos. O ódio do escravo era pelo senhor e pelo feitor, mas também por suas famílias, pois era um modo indireto de atingi-los. A frequência de ataques e homicídios cometidos por escravos levou muitas vezes o governo brasileiro a promulgar leis duras, inclusive a pena de morte.

Nesse sentido, Castro (2009) nos lembra que o Artigo 1º, da lei de 10 de junho de 1835, Governo Regencial ressaltava que:

Serão punidos com pena de morte os escravos ou escravas, que matarem por qualquer maneira que seja, propinarem veneno, ferirem gravemente ou fizerem qualquer outra grave ofensa física, a seu senhor, a sua mulher, a descendentes ou ascendentes que em sua companhia morar, a administrador, feitor, e as suas mulheres que com eles viverem. Se o ferimento ou ofensa física forem leves, a pena será de açoites, a proporção das circunstâncias, mais ou menos agravantes (CASTRO, 2009, p. 38).

Portanto, os vários tipos de homicídios e de tentativas de homicídios podem ser considerados leves ou graves como, por exemplo, com uso de armas, força bruta (estrangulamento, etc.), através de envenenamento entre outros métodos, podendo ser considerados como homicídio culposo ou doloso. E nesse sentido Costa (2009) relata que:

Os escravos cometiam homicídios, tentativas de homicídios, ferimentos graves e leves, sendo que, na maioria das vezes, as vítimas eram os senhores, outros membros da família senhorial e feitores. Através das fontes analisadas, percebemos que a violência estava presente no cotidiano das relações sociais entre escravos e livres, e até mesmo, entre os próprios escravos e entre eles e os libertos (COSTA, 2009, p. 62).

No longa-metragem Quilombo de Palmares existe uma cena que se considera a tentativa de homicídio como forma de resistência. Tal fato acontece quando chegam homens brancos da Bahia em Palmares com o objetivo de capturar uma das crianças negras que estava brincando com um homem mais velho. Então os homens brancos dizem para todos ficarem quietos, mas as crianças, espertas sobem nos ombros dos brancos invasores e passam pimenta nos olhos dos mesmos, colocam cobras dentro da roupa do homem branco na tentativa de mata-los, mas não conseguem. Então a criança é recapturada e sua mãe é assassinada por um dos homens brancos.

Em cena do filme, Quilombo de Palmares, mostra vários homicídios que os escravos cometem como forma de resistência, pois queriam proteger os Quilombolas e Palmares quando por ordem do Governador de Pernambuco envia homens para Palmares. Entretanto os escravos fazem armadilhas embaixo da terra e em cima das árvores e conseguem matar muitos desses invasores. Nesse sentido, esses homicídios são compreendidos como forma de resistência, pois os quilombolas estavam defendendo-se dos invasores. Sobre a questão Costa (2009) nos relata que:

As atitudes dos escravos também estavam ligadas às questões relevantes, sendo que a busca pela liberdade se manifestou com muita força na segunda metade do século XIX. Período no qual o regime escravista estava em fase de destruturação. E foi nessa sociedade que os escravos, apesar de todas as circunstâncias adversas, conseguiram também criar condições de sobrevivência, manifestando sua subjetividade e sua luta contra a exploração de seus corpos. Nesse sentido as fugas, homicídios, os suicídios, entre outros, foram formas que os escravos encontraram para representar a luta pela liberdade (COSTA, 2009, p. 67).

Entretanto, depois da morte de Acaiuba (assassinado pelo capitão Carrilho) Ganga Zumba faz de Francisco, seu afilhado o Zumbi de Palmares,

afim de vingar a morte de Acaiuba. Zumbi resolve reunir um grupo de negros para atacar os povoados em redor de Palmares cometendo mais homicídios e, no mesmo momento, libertar os escravos que encontravam. Aumentando cada vez mais as fugas, homicídios como forma de resistência a opressão sofrida. As mulheres também cometiam homicídios como relata Costa (2009):

Agora sobre as mulheres escravas que cometeram atos de resistência, e entre eles, homicídios e lesões corporais. As insubordinações escravas, o desamor ao trabalho, os homicídios entre outras formas de resistência são bastante frequentes durante toda a existência do sistema escravista (COSTA, 2009, p. 65).

A partir da leitura da autora lembra-se que o filme Quilombo de Palmares tem uma cena na qual mostra uma mulher branca chamada Ana de Ferro, que morava em Palmares, cometer homicídio, isto é, a mesma mata um homem branco para defender os habitantes de Palmares. É importante lembrar, como já mencionado anteriormente que em Palmares moravam também, índios, fugitivos além de Ana Ferro que escolheu ficar entre os quilombolas de Palmares. Porém percebe - se que não são somente os homens cometeram homicídios como forma de resistência, ou seja, para preservar sua liberdade, e garantir um lugar seguro para viver, mas, também mulheres. O filme demonstra uma cena em que uma escrava chamada Dandara mata seu senhor com sua própria espada e foge para Palmares. Mas, não somente as fugas e homicídios aparecem no filme, mas também o roubo.

Portanto, trabalhar essa questão do homicídio para ensinar a Escravidão para os alunos é de bastante importância e tem que saber muito bem dominar esse assunto, pois fica um tanto meio complicado relatar sobre homicídios um assunto tão triste e que no filme Quilombo de Palmares acontece bastante, mas porém pode ser trabalhado mostrando aos alunos que a maioria dos homicídios acontecidos no filme era os escravos querendo sair da Escravidão, ou seja, sair das mãos de seus senhores e já cansados de tanto servir, apanhar, sofre cometia esses homicídios tornando assim uma forma de resistência. Será discutido agora a seguir o assunto do roubo.

4.3 Roubos Como Forma de Resistência dos Escravos

Apesar do filme Quilombo de Palmares não representar muitas cenas de roubo, ou seja, estas aparecem em dois momentos. O primeiro é mostrado no início do filme quando ocorre um conflito entre os escravos, seus senhores e os holandeses, nesse conflito morrem muitos brancos. Nesse momento, os escravos roubam as armas que ficaram espalhadas pelo chão e, também retiram algumas dos corpos dos mortos e alguns retornaram para a África e outros fugiram para Palmares. Então, entende-se o roubo dessas armas como uma forma de resistência, pois os escravos as usariam para se defender dos brancos, que provavelmente tentaria recaptura-los. Essas armas seriam, também, em Palmares para se defender do ataque do exército comandado por Domingos Jorge Velho, como foi mostrado no filme.

Nesse sentido o autor Batista, (2014) relata em seu texto também a questão de roubos por parte dos escravos enfatizando que:

Na paróquia de Santo Antônio do Juiz de Fora durante a segunda metade do século XIX, pude detectar que os escravos cometeram, em maior incidência, o crime de roubo. Cheguei a essa conclusão a partir da análise de 556 ações criminais de roubo, furto, contra liberdade individual, tentativa de homicídio (BATISTA, 2014 p. 03).

O segundo momento do filme que mostra outro roubo, nos remete a citação da autora, pois, tal fato aconteceu em uma Igreja em que o Francisco – futuro Zumbi de Palmares – roubou um facão de ferro do Padre com quem morava para ser utilizado, caso fosse necessário, para se defender no caminho rumo a Palmares. No entanto, em meio aos conflitos entre brancos e negros, Francisco retornou a Igreja e devolveu o facão ao padre. Nota-se, então que o roubo desse facão foi necessário para a defesa do próprio Francisco, assim como para muitos que habitavam Palmares. Sobre os roubos praticados por escravos a autora Costa (2009) aborda esses escravos roubavam roupas, dinheiro, alimentos e outras coisas a mais, ou seja:

Os escravos costumavam roubar roupas, tecidos, dinheiro, alimentos e algumas vezes animais, entre eles, o gado. Através da descrição dos produtos roubados, percebemos que, na maioria das vezes, eles estão ligados às necessidades básicas para a sobrevivência. Os roubos eram, pois, praticados em lojas de comerciantes, nas

residências dos próprios senhores e de outras pessoas. (COSTA, 2009, p. 68).

No entanto, o filme *Quilombo de Palmares* não apresenta cenas em que os rouba comida, dinheiro, animais e tecidos, ou seja, o filme demonstra o roubo de armas como forma de resistência para se defender dos ataques, isto é, eram como ferramentas que poderia ser útil para se defender. O filme em si trabalhado no ensino de história relatando os traços da escravidão terá um período longo em sala, pois pode perceber que são muitos assuntos a serem apresentados, discutidos, vistos e trazendo assim os alunos para aulas diferenciadas tornando assim o filme um recurso didático muito bom e com certeza ter muito mais a atenção dos alunos.

Porém o filme *Quilombo de Palmares* trás como a maior questão aqui é como ele pode ser trabalhado em sala de aula como recurso didático, pois o maior objetivo aqui presente nesse artigo é de ensinar a escravidão através de uma prática pedagógica utilizando o filme como uma nova tecnologia de informação, observando assim o rigor teórico metodológico necessário para ter um bom conhecimento e aprendizado dos alunos, bem como, refletir também sobre a importância de trabalhar com o cinema em sala de aula para desenvolver espectadores que podem distinguir ficção de realidade.

Nesse sentido a autora Nóvoa (1995) diz que “o aprender contínuo é essencial se desconcentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. (NÓVOA, 1995, p.126)

No entanto qualquer filme, independente da sua temática e de seu gênero, pode ser um documento, recurso didático para o estudo do passado remoto e recente. A final, as imagens em movimento, embora não traduzam a realidade, podem ser um elemento muito importante e interessante para perceber as formas de apresentação da realidade, sobre os aspectos socioculturais de pessoas e assuntos relevantes inseridas nos contextos que podem colaborar na construção e desenvolvimento dos conhecimentos históricos. Dentro desse contexto o autor Napolitano (2006) fala que:

A sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural. (NAPOLITANO, 2006, p.89)

Ver filmes é uma prática social muito importante do ponto de vista da formação educacional e cultural das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e outras a mais. Dentro do contexto da utilização do cinema como ferramenta de ensinar e auxiliar que temos a oportunidade de focar aspectos literários e históricos.

O filme Quilombo de Palmares de produção Brasileira e Francesa de 1984, do gênero ação, dirigido por Cacá Diegues. Retrata um engenho de Pernambuco, por volta de 1650, onde um grupo de escravos se rebela e rumo ao Quilombo dos Palmares, onde existe uma nação de escravos fugidos que resiste ao cerco colonial, entre eles Ganga Zumba, um príncipe africano. Tempos depois, seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contesta as ideias conciliatórias de Ganga Zumba (Príncipe) e enfrenta o maior exército jamais visto na história colonial Brasileira.

O Quilombo de Palmares conta com o elenco de Antônio Pompeu, Tony Tomado, Antônio Pitanga, Zezé Motta, Vera Fisher, Mauricio do Vale e Daniel Filho e tem a duração de 114 minutos. Entretanto ensinar História, mais precisamente, a escravidão, passa então a ser dar condições para que o aluno possa participar do processo de fazer, do construir a História, tornando assim o espaço escolar, não somente o lugar de transmitir informações, mas sim o espaço onde também se estabelecem relações para construir vários sentidos e significados.

A utilização de filmes nas aulas de História torna-se um material histórico fundamental para a contextualização, problematização, os questionários e a construção histórica de assunto, ou seja, temas, propostos pelo o professor. Como conclui Napolitano (2008, p. 11-12):

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a

reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO,2008, p.11)

A utilização do cinema na sala de aula exige mais que escolher um bom filme e exige também novas posturas do professor em sala de aula com mudanças no seu comportamento didático, adotando uma visão crítica, problematizando o filme, como se problematiza qualquer documento, já que estes não são criações com finalidade didática. O professor deve assumir o papel de orientador na condução dos alunos para a investigação e análise para provocar situações de ensino sobre a vida cotidiana e da cultura comum.

O cinema não é uma matéria para a fruição e a inteligência das emoções; ele é também matéria para a inteligência do conhecimento e para a educação, não como recurso para a explicação, demonstração e afirmação de ideias, ou negação destas, mas como produto da cultura que pode ser visto, interpretado em seus múltiplos significados, criticado diferente de muitos outros objetos culturais, igual a qualquer produto no mercado da cultura massiva (ALMEIDA, 2004, p. 32).

A partir daqui, trabalhar o filme Quilombo de palmares em sala de aula terá vários assuntos a ser trabalhado nas aulas de História, poderá trabalhar as formas de resistência, a escravidão no Brasil entre outros assuntos assim como dividir grupos para relatar sobre as fugas, os roubos, suicídios como suas formas de resistências trabalhando assim com os alunos seminários, debates, até mesmo teatro trazendo assim uma aula divertida e diferenciada. Trabalhando na escravidão através do quilombo de Palmares, a identificar a vida e a luta de Zumbi dos Palmares entendendo com é organização dos quilombos e a situação dos negros foragidos analisar a importância da figura de Zumbi na luta pela liberdade e sua atual ressignificação, como símbolo da consciência negra e luta contra o racismo, questão da Consciência negra.

Assim também podendo trabalhar nas aulas apresentado aos alunos a especificidade do Quilombo de Palmares, a sua existência durante quase todo o século XVII, que chegou a ter, de acordo com informações oficiais da época, cerca de 20 mil habitantes. Acredita-se que este número tenha sido inflado, para justificar a necessidade de uma ação militar. Mesmo assim, Palmares

resistiu a vários ataques e representou durante décadas um grande incômodo às autoridades portuguesas e aos senhores de engenho. Falar sobre os líderes de Palmares. Destacar como primeiro líder em Palmares Ganga Zumba, que, pressionado pelos ataques que Palmares vinha sofrendo, tenta acertar um acordo de paz com as autoridades coloniais, gerando a insatisfação entre os Palmarinos, que acabaram lhe assassinando e instituindo Zumbi como o novo líder. Podendo com esses assuntos fazer uma aula com vários conhecimentos sobre escravidão através do filme Quilombo de Palmares

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término do trabalho, entende-se que a problemática proposta para o mesmo foi respondida. O filme narra os principais acontecimentos em Palmares na região de Alagoas. O intuito da sinopse foi proporcionar ao leitor, que não assistiu ao filme, detalhes importantes e talvez uma curiosidade que o leve a velo, pois o filme Quilombo de Palmares é impressionante por demonstrar as diversas formas de resistência utilizadas pelos escravos pela a busca de liberdade. Trata-se de um filme com atores Brasileiros, mostrando como os negros se revoltaram contra seus senhores.

Porém, a relação entre senhores e escravos foi pautada por interesse distinta. De um lado o senhor e por outro o desejo de liberdade dos escravos, resultando numa relação de conflito, revoltas, que muitas vezes tinham deslances trágicos como assassinatos, agressões e fugas. A resistência escravista e vontade de ser livre são aspectos importantes para realizar uma rediscussão da História da Escravidão preocupada em reverter perspectivas tradicionais e integrar os grupos escravos a História do Brasil como sujeitos ativos.

Portanto, trabalhar um filme em sala de aula é um aprendizado prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno. A utilização do filme como recurso didático deve facilitar a aprendizagem e o conhecimento, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a história, uma opção interessante e também motivadora, que não seja meramente ilustrativa e

nem substitua o professor, mas, que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento da história. Um momento, como diria Almeida (1994), de alfabetização midiática.

Entretanto, o filme possui um valor importante se utilizado como documento para construção do conhecimento histórico escolar, podendo ser um objeto de pesquisa e análise também sendo uma ferramenta de apoio fundamental para as aulas de história. Observa-se que a visualização abrange todos os sentidos dos alunos, além de ser uma maneira prazerosa de o aluno poder aprender. Também ao longo dessa experiência, pudemos enriquecer a nossas práticas Pedagógicas, por meio da utilização de filmes como elementos estratégicos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Além disso, ao findar essa pesquisa e esse artigo pretendesse ampliar a visão dos educadores, por meio de subsídios teóricos reflexivos que conduzam a utilização de metodologias e linguagens diferenciadas, com o intuito de construir uma história mais atrativa para os alunos e que considere o papel das mídias na sociedade contemporânea. Podemos entender que o filme pode ser considerado como um instrumento para estimular os alunos ao conhecimento da cultura geral e nas aulas de história uma ferramenta importante para potencializar a análise reflexiva.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2004. (Coleção questão da nossa época; v.32).

. *Imagens e Sons: A nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.

BATISTA, Caio da Silva. *Roubos promovidos por escravos na paróquia de Santo Antônio do Juiz de Fora (MG) na segunda metade do século XIX*. Juiz de Fora/MG: UFMG, 2014. Disponível em:

<<http://web.cedeplar.ufmg.br/cedeplar/seminarios/ecn/ecn-mineira/2014/site/arquivos/roubos-promovidos-por-escravos-na-paroquia-de-santo-antonio-do-juiz-de-fora.pdf>> Acesso em: 31 out. 2015.

CASTRO, Leonardo. “Escravidão e Resistência no Brasil”. In: *Nova História Geral e do Brasil*. n. 40, 2009. Disponível em:

<<http://novahistorianet.blogspot.com.br/2009/01/escravido-e-resistncia-no-brasil.html>> Acesso em: 31 out. 2015.

CARNEIRO, Edison. *O Quilombo dos Palmares*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

CAVALCANTI, Lana. "A geografia escolar e a cidade". In: *Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Brasil: Papyrus, 2008.

COSTA, Francisca Raquel. *ESCRavidÃO E CONFLITOS: COTIDIANO, RESISTÊNCIA E CONTROLE DE ESCRAVOS NO PIAUÍ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX*. Terezina: Universidade Federal de Piauí, 2009.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Décio. *Palmares: A Guerra dos escravos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1973.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octávio. *As metamorfoses do escravo*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

LARA, Silvia Hunold. *Campos da Violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MORETTIN, Eduardo. "O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro". In: CAPELATO, Maria Helena. (*et al*). *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p.39-64.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Portugal: Dom Quixote, 1995.

PACHECO, Alexandre. "As implicações do conceito de representação em Roger Chartier com as noções de habitus e campo em Pierre Bourdieu". In: *ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*. Londrina, 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1153.pdf>> Acesso em: 31 out. 2015.

QUEIROZ, Suely Robles Reis. *Escravidão Negra no Brasil*. São Paulo: Ática, 19